

# Visita de Sarney a Moscou visa uma maior aproximação política

13 OUT 1988

Viagem

JORNAL DO BRASIL

BRASÍLIA — Apesar dos dez acordos, a maioria na área econômica, que serão assinados pelos presidentes José Sarney e Mikhail Gorbachev, na União Soviética, na próxima semana, o Itamarati destaca o caráter eminentemente político da visita. "O Brasil vai à URSS disposto a pleitear sua inserção nesse novo modo de pensar que caracteriza a nova política externa soviética", disse o porta-voz do Itamarati, ministro Ruy Nogueira.

A visita de Sarney a Moscou é vista pelo Itamarati como o coroamento de um esforço de aproximação particularmente marcante a partir dos últimos três anos. Não há dúvida, para a diplomacia brasileira, de que a ida do ex-chanceler Olavo Setúbal a Moscou, em dezembro de

1985, foi uma clara indicação, por parte do governo brasileiro, de sua intenção de dar novo alento às relações com a URSS. O Brasil comemorou ontem 160 anos de estabelecimento de relações diplomáticas com a União Soviética. Embora estas relações tenham sido interrompidas duas vezes — após a revolução de 1917, e depois da 2ª Guerra Mundial — Ruy Nogueira saudou com satisfação a coincidência de a data transcorrer às vésperas da visita de Sarney.

O Itamarati acredita que o comércio entre os dois países, ainda um pouco restrito, e caracterizado por um superávit estrutural brasileiro, pode ser desenvolvido, se a *perestroika* der os resultados esperados. A União Soviética representa

para os empresários brasileiros um mercado de 237 milhões de habitantes, todos alfabetizados, e detentores de um PIB de US\$ 1,3 trilhão. Para continuar a vender para um mercado tão promissor, o Brasil está também disposto a comprar o que for necessário. Além do mais, segundo comentou um diplomata brasileiro: "Se a URSS conseguiu modificar seu relacionamento com os Estados Unidos, o Brasil fica fascinado com a possibilidade de discutir com os soviéticos em pé de igualdade, principalmente porque não concorre com o país no terreno da hegemonia política."

Os dois assinaram nove documentos conjuntos, cinco dos quais de cooperação técnica e econômica.

## O programa do presidente

Os cinco dias do presidente Sarney na União Soviética terão a programação dividida entre Moscou e Leningrado. Em Moscou, Sarney será recebido no Kremlin, logo depois de sua chegada, pelo presidente do Presidium do Soviete Supremo, Mikhail Gorbachev. O programa definitivo ainda não estava definido ontem. Segundo o Itamarati, persistiam "algumas pequenas dificuldades" nas negociações, devidas às importantes e recentes mudanças na cúpula do poder soviético (Gorbachev acumula agora as funções de secretário-geral do Comitê Central do Partido Comunista e de chefe de Estado). A única programação prevista para o dia da chegada à URSS é o jantar que será oferecido por Gorbachev no Kremlin, para o qual foram convidadas apenas 20 brasileiros.

Sarney e dona Marly ficarão hospedados no próprio Kremlin — um complexo de palácios governamentais — juntamente com os ministros da Marinha e do Exército, com suas mulheres, o ministro das Relações Exteriores com uma de suas filhas, e o chefe do gabinete militar. O restante da comitiva, inclusive os ministros de Ciência e Tecnologia e da Indústria e do Comércio, assim como os empresários e jornalistas convidados, ficarão no hotel Rossya, cujas diárias variam entre 180 e 200 dólares (até Cz\$ 100 mil).

Terça-feira, dia 18, Sarney toma o café da manhã com intelectuais soviéticos, cujos nomes não foram divulgados pelo Itamarati. Deposita flores no Túmulo do Soldado Desconhecido, discursa na Universidade de Moscou, visita a IV Exposição Industrial Brasileira na URSS



Sarney visitará em Moscou a Catedral de São Basílio

e uma exposição de fotografias sobre o Brasil contemporâneo, no Hotel Intercontinental; tem uma reunião privada com Gorbachev, assistida apenas pelos chanceleres e embaixadores dos dois países, e os intérpretes; e assiste um espetáculo do balé Bolshoi.

Quarta-feira, dia 19, o presidente brasileiro visita o Museu de Armas do Kremlin e as três catedrais da Praça Vermelha. Tem a segunda reunião de trabalho com Gorbachev, após a qual os dois presidentes assinarão 10 documentos conjuntos; dá entrevista à imprensa, e parte para Leningrado, onde janta com o prefeito da cidade, Vladimir Khodriev.

Quinta-feira, dia 20, depois de visitar

o cemitério de Piskariovskoe, onde estão enterrados centenas de milhares de russos que sucumbiram no cerco de Leningrado, durante a Segunda Guerra Mundial; visita ainda a catedral de Santo Isaak e o Museu Hermitage. À noite, assiste a espetáculo do balé Kirov. No dia seguinte, sexta-feira, depois de visitar a fábrica Electrosila, de geradores e turbinas, o Monumento aos Defensores Heróicos de Leningrado e a cidade de Pushkin, embarca para Lisboa.

Os ministros militares, Henrique Saibóia, da Marinha, e Leônidas Pires Gonçalves, do Exército, terão programação paralela, visitando instalações militares soviéticas ligadas a suas áreas.